ANO 5.º — Sexta-feira, 5 de Julho de 1912 — NUMERO 228

# O DEMOCRATA

(AVENÇA)

SEMANÁRIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSINATURAS (pagamento adiantado)

Ano (Portugal e colónias) . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . . . . . 600 réis
Brasil e estranjeiro (ano) moeda forte . 2$500 réis
Avulso . . . . . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO

(*)

Propriedade da Emprêsa do DEMOCRATA

Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luís de Camões

ANÚNCIOS

Por linha. . . . . . . . . 40 réis
Comunicados . . . . . . . . 20 réis
Anúncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondência relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

# Dever patriotico

Da condenavel tolerancia, que no começo do novo regimen foi estabelecida como prova evidente da orientação que se pretendia seguir, nada a justificando já, quando as violencias e abusos dos inimigos das instituições eram manifestas e evidentemente claras, continuou éla no entanto a manter-se com os mais gráves resultados para a tranquilidade pública, que cada vez se alarmava mais com o conhecimento da intoleravel benevolencia que por todas as fórmas e feitios os podêres constituidos dispensaram aos adversarios que tomavam todas essas demonstrações de tolerancia, a titulo de evidentissimo sintôma de fraqueza. Essa condenável tolerancia, diziamos, estâmos crentes, foi abandonada por completo pelo atual presidente do conselho, que supômos decidido á defeza energica e estrenua das instituições.

Não bastam, porém, as medidas que do govêrno proveem. E' indispensavel que a todo o bom republicano não apague o seu amor e dedicada vigilancia, para que ao primeiro sinal de perigo, acudâmos a castigar os miseros, sem dó nem piedade.

E' fé nossa que o bando que além fronteira ha tanto se estorce na raiva e no desespero, por até agora ter-se tornado irrealisavel a sua inutil tentativa, hade, mais tarde ou mais cedo, repetir a triste façanha.

Mas nêsse momento, sabemos nós, e sabemol-o seguramente, a liquidação do acontecimento não se limitará áquêles que na fronteira, ao menos com a falsa coragem do seu aparecimento aos defensores da Republica, se sugeitam ás consequencias que o acto poderá produzir.

Os de cá, os de dentro, os que por toda a parte animam e esperam essa e todas as ocasiões que possam trazer um mal estar á sua patria; os que mantêm e fumentam o odio, caluniando por todos os processos os homens do regimen; os que tentam no Porto e experimentam em Barcélos, na sombra da noute ou nas infectas cloácas dêsse jornalismo boçal e latrinario, que embora reflexivo dos degenerados e imbecis que escrevem esses pasquins, ainda que absolutamente desacreditados, e que nada tendo que perder, lançam a injuria e o vomito negro da difamação contra tudo e contra todos; a esses, como a todos os outros, chegar-lhes-ha tambem a sua hora suprêma e emquanto se fôr dando aos que aparecerem na fronteira o premio da sua façanha, os de dentro não ficarão a rir-se, escudados na sua habitual cobardia dos momentos solénes...

Esses terão, sem apelo nem agravo, de receber tambem o premio condigno ás suas... virtudes.

O mal será repartido pelas aldeias, como vulgarmente se diz.

Pois quê?

Póde admitir-se que, sem outro incentivo que não seja a conveniencia individual de cada um, essa coorte de ambiciosos e de imbecis se constitua na infamissima missão de, embora sem outro resultado mais que perturbar a seu talante a tranquilidade pública, estejam continuamente a perturbal-a para servir-lhe de motivo á transmissão alarmante de pavorosos conflitos indicadores do estado periclitante das instituições?

Se a monarquia caísse deante dum acto brutal de força; se éla fosse exclusivamente deposta pelas armas, constituindo esse facto a demonstração violenta dum grupo ou duma colectividade; se dessa quéda se alheasse a nação, por se sentir ferida no seu sentimento patriotico, razão teriam aqueles que justificassem o seu procedimento em qualquer desses motivos.

Mas não. Evidentemente não.

A monarquia caíu, como dum corpo uma parte que a gangrêna invadira!

A monarquia caíu desacreditada e falida!

Não discutimos nem nos referimos agora ao principio politico, mas aos homens, aos partidos seus servidores.

O país estava abertamente a saque!

A tenebrosa lista dos adeantamentos, que a nação conhece, não é ainda tudo. Ha mais, muito mais, que se pode enfileirar com os oitocentos mil contos de divida que a monarquia nos legou.

Os gráves erros e condenáveis crimes que se praticaram durante anos, com o maior desplante e responsabilidade, fôram por todos os partidos confessados e reconhecidos quando as clavinas do Buiça e do Costa, falaram no Terreiro do Paço.

O pavor foi enorme, medonho, mas de pouca dura.

Posto no trono a ultima e raquitica vergontea dos Bragânças, todos os partidos que tinham gráves responsabilidades perante a Patria, fizeram o seu acto de contrição e juraram aos seus deuses a intangibilidade dos seus programas, da sua administração!

Agora sim!

Agora veria o país!

Não era só o respeito e o cumprimento rigoroso da lei que todos, *á uma*, prometiam com a maior solenidade e a mais aparente firmeza, mas tambem o restabelecimento de todas as regalias e direitos populares, ha tanto postergados.

Não passou, porém, de palavras retumbantes todo aquele arrependimento momentaneo que, desmentido pelos actos, os mais escandalosos, se chocava com a descoberta de altas traficancias e irritantes crimes, que apagaram em todos a mais leve esperança duma regeneração.

Um verdadeiro descalabro!

Por outro lado a figura sinistra duma mulher, que se não fôra a cêga serventuária do jesuitismo, poderia ser o amparo valioso do filho coroado, impelindo e mantendo-o no caminho do dever, do patriotismo e da liberdade, lançava-se, fanatica e despotica, no campo da luta irritante e ingrata, contra o país, intrigando, protegendo, catequisando, calcando as gloriosas tradições liberaes e politicas da nação, para sómente amparar, proteger e multiplicar o negro jesuita, que, como nuvem devastadora de gafanhotos, cobria o solo de Portugal!

Essa mulher não se contentava em pontificar, ordenando a sacerdotes a realisação de actos religiosos que lhes ofereciam duvidas; essa mulher, como repto absolutamente provocador e insultante, em resposta á nação que pedia o cumprimento das leis sobre essa nefasta seita, fazia com que um ministro, no cumprimento duma promessa que seu marido fizera solénemente, decretasse o contrario, equivalente ao reconhecimento legal dêssas ordens falsamente intituladas religiosas.

Por indole e por educação, essa mulher cêga a todas as considerações de transigencia e de amor, encarnou em si, não o papel alevantado e digno de mãe sã, orientadora de seu filho, e que pela sua experiencia e até dos homens eminentes da situação poderia apresentar soluções mais adequadas aos desejos populares, ás conveniencias do país, mas impôz á sua pessoa a asquerosa e repugnante tarefa de serviçal obediente da seita de Loiola, protectora fanática da seita que na sua invasão descarada e protegida então pela lei, subjugava o clero secular na prespectiva segura do seu completo esfacelamento e supressão.

Um regimen que assim vivia e que, por necessidade imperiosa e inadiavel, o país—representado por todas as suas classes, de mãos dadas com o exercito e com a marinha—derruba e enxota do seio da Patria em nome da soberania popular—unica real e verdadeira; um regimen do qual todos descriam e que durante anos consecutivos só mostrou ineficácia e desordem, sem ninguem que o servisse e defendesse com lealdade, com generosidade, até na hora suprema do seu exterminio, póde ter por ventura quem de bôa fé, pensada patrioticamente, o tente defender, o sonhe restaurar?

Não—sem duvida nenhuma—não.

Resulta, pois, que tantos quantos o defendem, ardilosa e unicamente escondem propositados fins de despeito, de cólera e de falso patriotismo.

Culpados no mesmo grau, os que na fronteira avancem ou os que cá dentro exaltem de qualquer fórma, por qualquer processo, o passado—que é o erro, o crime, o retrocesso.

Guerra sem tréguas a todos, e, quando chegar o momento, tenhâmos em vista sómente o engrandecimento da nossa Patria que exige o aniquilamento completo de quantos contra éla e a tranquilidade pública tentarem.

Quando Paiva Couceiro entrar, saiâmos nós em procura dos seus adeptos para que todos, solidariamente, respondam pela proeza.

Não esqueçâmos isso.

# Coisas & tal

### Estranhêsas

Que nós vissemos, ainda não apareceu no *Mundo* qualquer resposta ao inquerito por aquêle jornal feito sobre a oportunidade das eleições camarárias, apezar de sabermos ter a comissão municipal administrativa de Aveiro recebido tambem convite para se pronunciar quanto á sua conveniencia ou inconveniencia no atual momento.

Querem vêr que o sr. Luís Guimarães foi capaz de consultar o irmão, para S. Tomé, assim como fez quando *se falou* na sua nomeação para governador civil?

Só o *orgão dos taberneiros* poderá prestar esclarecimentos a esse respeito...

### Anuncio

Vá lá, o homem merece-o por todas as razões e ainda por mais esta—pela prontidão com que nos deixou depois de lhe termos feito sentir a inconveniencia de se demorar em Aveiro.

Referimo-nos ao cirurgião dos hospitaes Weiss de Oliveira a quem o *Intransigente* réclama o novo consultorio e ginasio que acaba de montar em Lisboa depois de ter *realisado com muito exito o tratamento de varias doenças por meio de ginastica medica*, o que equivale a dizer, por meio de equilibrios como os que começou a ensaiar no govêrno civil dêste distrito.

Êle sempre ha cada lembrança...

Um talento, o tal *cirurgião dos hospitaes!*...

# ENSINAMENTOS

"Uns poucos de anos de educação constitucional brigantina abateram as frontes mais altivas, acurvando os pescoços mais rijos. Nos acampamentos monarquicos só ha tropas mercenárias, sem dedicação e sem vontade, respeitadoras e domesticadas, que só são capazes de soltar um grunhido quando lhes afastam da bôca a marmita do rancho. E então ainda esse grunhido é mais de voracidade insatisfeita do que de rebelião indomavel."

**Antonio José de Almeida.**

(Da *Alma Nacional.*)

### A postos...

Prométe para domingo, o *orgão dos taberneiros*, destruir tudo quanto na imprensa foi publicado na semana finda pelo comissario de policia, nosso amigo, sr. Beja da Silva, que, duma maneira clara e insufismavel respondeu ás diatribes do repugnante pasquim, que o pretendeu envolver na sórdida intriga adrede preparada para o indispôr com o sr. governador civil, e isso nos léva ao convencimento duma nova *piéla* por parte do *Bébes*.

Ponhâmos a postos... o amoniaco...

### Verde

Informam-nos que o sr. Jaime Lima fôra ao Porto fazer uma conferencia sobre vegeterianismo, divagando com brilhante proficiencia, como sempre, sobre os inexcediveis resultados obtidos na alimentação pelo *verde*, um dos principios nutritivos de especial preferencia e efeitos para as *lidimas individualidades da nossa terra*, que, ha muito, por natural tendencia, o preférem a outra qualquer comida.

Pois bem claro está, que cada um coma do que gosta...

E muito bom proveito...

### Diz bem

São da *Lucta* estas judiciosas palavras:

.........................................

Quem se propuzer continuar dentro da republica a obra de regeneração, que teve como primeira consequencia a quéda da monarquia, ha de dispôr-se a sacrificios bem maiores do que foram aqueles a que se sujeitou na lucta contra o velho regimen. Ha de suportar calunias, ingratidões, julgamentos estupidos e perversos, porque a grande massa não aceita de boamente a disciplina moral e o sacrificio, sobretudo a grande massa dum país inculto. E, todavia, só pela disciplina e pela abnegação este país póde reabilitar-se. Não é importando literatura demagogica nem falando a proposito de tudo em direitos, esquecendo propositadamente os mais elementares deveres, que se fará da turba portuguêsa um povo livre.

Quando uma nação desce até onde desceu Portugal, arrastado pela monarquia, é indispensavel que os homens decididos a reabilital-a se disponham a praticar todos os actos de abnegação e de renuncia. Esses homens teem de exercer uma verdadeira dictadura moral, ousada, violenta, implacavel, fazendo recuar os malfeitores de todas as categorias e incutindo coragem aos timidos bem intencionados.

.........................................

Teem realmente. Mas quando do alto se vêem partir as mais vergonhosas transigencias; quando aquêles que deviam dar o exemplo educativo a que a *Lucta* se refére, são os primeiros a bandear-se com os miseraveis e a esquecer os seus deveres civicos, hade concordar o sr. João de Menezes, autor do artigo, que o animo faléce e a vontade de trabalhar pouca é, para não dizermos nenhuma.

Se a baixeza moral em cértos republicanos é já considerada um titulo de virtude, tambem...



### MERECIDO PREITO

O activo e inteligente comissario de policia e administrador do concelho, sr. Beja da Silva, recebeu na quarta-feira da parte da direcção do *Centro Escolar Republicano de Aveiro*, um testemunho de inteiro aplauso aos seus actos e de verdadeira solidariedade politica, que o deixou extremamente penhorado pela expontaneidade, sincéra e franca, com que até éle chegou a direcção do *Centro*.

Assim, procurado no seu gabinête por todos os comicionádos da citáda colectividade, recebeu o sr. Beja da Silva uma prova do quanto é considerado pelos republicanos dêsta terra, que o *Centro* representa, e ao seu lado estão como expresso fica na seguinte mensagem que lhe foi presente:

*Ilustre Cidadão Antonio Maria Beja da Silva*

A direcção do *Centro Escolar Republicano de Aveiro*, tendo conhecimento dos ataques injustissimos de que V. Ex.ª tem sido alvo por parte dos inimigos da democracia, não póde deixar de lavrar o seu protésto contra semelhante campanha e por isso resolveu, por unanimidade, na sua sessão de ontem, manifestar o seu profundo pezar pela fórma incorréta e facciosa como estão sendo apreciados os àctos de V. Ex.ª e vir felicital-o com todo o entusiasmo pela energia, pela nobreza, pela independencia com que se tem defendido e trazer-lhe ao mesmo tempo o seu incondicional apoio.

E' V. Ex.ª um funcionario honesto, inteligente e trabalhador, e procedendo, como tem procedido, não defende só a sua honra, mas a causa republicana que êles por todos os meios procuram enxovalhar.

Esta direcção, portanto, que representa uma força viva do partido republicano dêsta cidade, conscia, sem duvida, que interpreta o sentir dos republicanos dêsta terra, pois que, como dizemos, os nossos adversarios não visam no ataque unicamente V. Ex.ª mas tambem a Republica, porque vêem em toda a acção de V. Ex.ª um estrenuo defensor déla e ainda porque nenhum republicano póde admitir que o seu ideal seja amesquinhado por um bando de aventureiros, vem depôr nas mãos de V. Ex.ª este voto de confiança para que continue sem desanimo no caminho, que tão bélamente vae trilhando mesmo para que V. Ex.ª não julgue que se encontra isolado na defeza do regimen, ao qual tem prestado os mais relevantes serviços.

Saude Fraternidade.

Aveiro e sala das sessões do *Centro Republicano*, 3 de julho de 1912.

**A Direcção.**

O *Democrata* aplaudindo a ideia e a fórma porque a direcção do *Centro Republicano* soube interpretar o sentir de quantos reconhecem no sr. Beja da Silva um verdadeiro homem de bem, de caracter e um funcionário da Republica digno, recto e talentoso, nas suas colúnas se associa ás homenagens de que o cercáram, no cumprimento dum imperioso dever de quem sabe avaliar e fazer justiça aos meritos de sua ex.ª.

# Dr. Jaime de Magalhães Lima

## Quem é s. ex.ª

III

Após uns dez anos duma vida de estudo intenso, apenas entregue a uma comoda e voluntaria leitura para saciar a sêde devoradora de se ilustrar, o sr. Jaime Lima entrou na vida pública.

Do contacto desses livros de varios e ilustres autores, o que trouxe o sr. Jaime Lima?

O seu espirito, nêssa vida calma de estudo, que influencia recebeu?

Não conhecêmos a bibliotéca do sr. Lima mas sabemos, pelo menos, porque alguem o disse, que admiráva Hugo e que adorava Tolstoi a ponto de, depois de ter lido as obras deste ultimo, ir pessoalmente procural-o para o conhecer, publicando, por esse tempo, um livro—*As doutrinas do conde Leão de Tolstoi*.

Pois *Os Miseraveis* de Hugo embora uma obra serena de literatura filosofica, no odio aos tronos que a sua leitura inspira, fizeram gerações e gerações de republicanos e, do mesmo modo, a *Ressurreição*, de Tolstoi, desperta em quem a ler, de sensibilidade perfeita e são juizo, um odio profundo á sociedade que ali se fotografa e descreve.

Ambas as obras, no entanto, trabalham e orientam-se no mesmo sentido, para um futuro melhor das sociedades.

Pois o sr. Lima, homem rico e forte, liberto das contingencias materiaes do ganha-pão diário, nas comodidades do seu gabinête, lendo e relendo as obras imortaes daquêles escritores, nem se fez republicano, nem se fez anarquista.

Na sua alma insensivel e arida, os proletarios, os rotos, os pés descalços, os pobres,os cavadores da terra, — seus proximos parentes, afinal, como nós todos podêmos atestar—não encontráram guarida, nem apoio.

Saído da gleba, plebeu por origem—embora isso peze ao seu snobismo—não correu em defêsa dos interesses dos seu irmãos, que ha pouco abandonára, porque o acaso do destino o fizéra rico e feliz. Não veio minorar-lhe as dores prometendo-lhe um futuro menos aspero, mais ou menos proximo, pelo qual iria denodadamente trabalhar pondo ao seu lado toda a sua energia.

Não. Feito rico e bacharel, deu-se á cultura do preconceito e da carta, estudou maneiras afidalgadas e encadernou-se numa vaidade grossa e pezada, hipocritamente, dando-se um ar desprendido e *snob*.

As tragedias da rua; a miseria; a fome que mata, prostitue, deshonra e avilta; a desgraça alheia sob mil modalidades, mal encontráram éco no coração desse homem.

Que fez, que tem feito para minorar?

A caridade—chamêmos-lhe assim porque esse termo mais agrada ao seu feitio beato—pratica a aí, em Aveiro, dum modo restrito e ignobil.

Não têm reparado?

Pois reparem e notem. O sr. Jaime Lima, empregado superior da agencia do Banco de Portugal, reparte dos seus fartos rendimentos e do seu ótimo emprego, uns miseraveis e escassos vintens por duas duzias de pobres, de vez em quando. Pois esse grupo de pedintes, para receber uns miseros reais, tem de *pousar* para dar realce e lustre ao acto, e permanecer horas á espera que a caridade de sua ex.ª, grande, rico e nobre senhor, desça e venha até êles.

Não se lembra o sr. Lima que dar assim é uma vergonha e um oprobio? Não sabe que é aviltar a doutrina do seu *divino mestre*?

Não vê que, assim, não só a mão esquerda vê o que dá a direita, mas, todos nós, que presenciâmos essa scena de rebaixamento moral?

Para que serve esse aparato?

Para que serve essa cauda da miseria juncando de agradecimentos, rastejando-se pelo chão, o caminho de saída do Banco que o sr. Lima pisa?

Não se envergonha de assim fazer rebaixar essas creaturas, suas irmãs, afinal, a quem dá uma pequenissima parcéla daquilo que não é preciso ao seu bem estar nem dos seus?

Porque lhe não manda a casa o *obulo da sua caridade*,—vá lá a terminologia que agrada ao seu espirito—ou então á medida da sua apresentação porque lhe não faz entrega da dádiva, sem obrigar essa gente a formar a onda que á sua passagem se estende, submissa e agradecida, lamuriando um côro de agradecimento?

Toda essa gente que *pousa* nos baixos do Banco de Portugal, velhos e tropegos, no geral, são esgotados e envelhecidos pelo trabalho e pela doença e o sr. Lima humanitariamente devia poupar-lhes o trabalho de ali esperárem tanto tempo para depois se curvarem á sua passagem, humilhando-os.

O sr. Lima, á saída da repartição, atravessa o grupo de andrajosos, sem lhes tocar a sua roupa luxuosa, e, segue envaidecido, julgando que assim pratíca o bem ou interpreta e compreende a solidariedade social.

E nenhum daquêles andrajosos é capaz duma revolta para lhe atirar á face a fealdade da sua acção, mostrando-lhe a torpeza do aviltamento da sua esmola.

O estomago é exigente e a assistencia social, por emquanto, quasi uma palavra!...

O sr. Jaime Lima, numa roda de endinheirados de fresca data, de Aveiro, tem predominio e mando como numa vara de cerdos.

Aí, nêsse grupo, o sr. Li- é o modêlo, o figurino. Basta-lhe pronunciar dogmaticamente uma asneira, para todos o tomarem e seguirem como verdade.

Pois o sr. Lima, se uma vaidade infinita o não cegásse, se o seu calculado snobismo lhe não falseasse a visão das coisas, era-lhe facil tomar por caminho limpo e aprumado.

Porque não funda sua ex.ª uma cosinha economica onde os pobres de Aveiro recebessem a alimentação duma fórma airosa e alevantada, com o auxilio dêsses que cégamente o acompanham e babosamente o incensam?

Aí tinha o sr. Lima uma maneira prática de sufocar a fome sem dar nas vistas.

Ah! mas é isso que não lhe convém.

Sem esse aparato, o que era o sr. Jaime Lima?

Um egoista, rico e arido, simplesmente.

E esqueceu-nos, por hoje, á hemorroida politica.

# Subscrição

aberta pelo *Democrata* para a compra duma bandeira que, por iniciativa do *Grupo Defeza da Republica de Aveiro*, deve ser ofertáda ao regimento de infanteria 24 aquarteládo nésta cidade:

| | |
|---|---|
| *Transporte* | *30$300* |
| *Antonio da Rocha Martins* | *500* |
| *Antonio Lebre* | *1$000* |
| *João dos Santos Silva* | *1$000* |
| *Soma* | *32$800* |

### Grupo Excursionista Talabricense

Sob esta denominação acaba de se organizar nésta cidade um grupo cujo fim é promover excursões dentro do distrito, para estreitar relações de mútua cordialidade entre Aveiro e os povos que constituem esta circunscrição administrativa onde ha muito que vêr e admirar, pois a nossa região não é das menos pitorescas do país.

A primeira excursão está marcada para 21 do corrente á formosa vila de Oliveira de Azemeis, sendo o trajecto feito pela linha do Vale do Vouga em comboio especial, custando cada bilhete de ida e vofta 800 reis.

A inscrição, que já se encontra aberta nos principais estabelecimentos désta cidade, conta já bastantes inscritos, levando tudo a crêr que a iniciativa do grupo será coroada de feliz resultado.

O grupo compõe-se dos seguintes cidadãos:

Alfredo Gaspar de Oliveira, Lino da Silva Marques, João Augusto da Silva, Rosa, Eduardo de Pinho das Neves, Viriato Fernando de Souza, António José Marques, António Vilar, José Pinheiro Palpista, Armando Ferreira da Costa, Manuel da Paula Graça e Manuel Maria Moreira.

A Lino Marques, a quem se deve a ideia da organisação do grupo, cabem justos louvôres pela sua iniciativa que por certo, justificará em ótimos resultados.

### "A Defeza,,

Concluiu o seu 5.º ano de publicação este semanario republicano de Vila Nova de Gaia, que em campanhas a bem do concelho e da Republica tem consumido a maior parte do seu tempo.

Cumprimentâmol-o.

# Dr. RODRIGO RODRIGUES

A juntar a outros que á sua cativante amabilidade devêmos, um novo livro de 64 paginas aqui pousa sobre a nossa meza de trabalho em que o ex-governador civil de Aveiro e nosso querido amigo reuniu alguns dos seus discursos proferidos na Escola Medica de Gôa e no Liceu Nacional da mesma cidade, durante o tempo que nêle exerceu as funções de reitor, e que quando outro valor não tivesse, que tem, serviria para nos demonstrar o quanto ao dr. Rodrigo Rodrigues interessa o problêma da instrução, base de todo o progresso, essencia de todo este maquinismo á roda do qual vivem as nações civilisadas.

Está a prova do que afirmâmos nos saguintes periodos que vimos estampádos ao folhear o livro do inteligente homem de sciencia:

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Anda embebida em nós,—urdimos até á alma esse amparo,—esse estimulo que a todos—geração ilustrada de hoje—rasgou o olhar, a fim de melhor nos precaver contra os multiplos acidentes da nossa pedregosa existencia, e—honra e felicidade da época em que vivemos!—cada vez mais raream já os tristes a quem tão divinal claridade, que é a luz da Escola, espiritual e pura, não vai beijar a fronte, estimulando-os ao trabalho, adelgaçando as *negras espessuras*, as caliginosas sombras em que se acoita e avigora o crime, esclarecendo os abismos em que se subverte a honra—essa sentinela, esse brio que em cada um de nós se ostenta da sua invidualidade inconfundivel e que representa uma grande conquista, visio que é tambem o brio da *especie Humana* que tudo avassala e dispõe.

Sim, meus senhores:

Se o vulgo tem da *escola* uma noção tão vasta que a irmana á vida, desde o primeiro austo ao derradeiro olhar, ao ultimo pulsar—na sua expressão mais pura a escola é a verdade que, transmudada em luz, se côa pelas grades do mais sombrio carcere para aureolar os herois ou patentear ao criminoso a enormidade do seu ruim feito.

Ela ensina ás gerações a justiça e a verdade;

Ela guia a mão ávida do homem nos recônditos da terra ou atravéz das prepelexidades do gabinête para lhe outorgar o minerio, que é fôgo, ou a charrua fertelisante, hade ser ingente e ofegante maquina, ou vacina que redime vidas, ou concéção que faz alvorecer as almas.

A escola é ainda a compendiação, a sintese augusta de toda a labúta humana, desde os tenebrosos tempos que se esbrumam no longinquo das éras, até ao raiar agitado, purpurio e úbre das madrugadas do nosso seculo.

A escola é o trabalho humilde, incérto, quasi infantil do primitivo homem,—perdido na espessura dos bosques ou nas anfractuosidades das cavernas obreiro incançavel, quasi divino, forjando a mutação que do homem-féra fez o homem-consciencia, o homem-amôr.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Com o nosso profundo agradecimento ao sr. dr. Rodrigo Rodrigues pelas suas canstantes amabilidades, vão os protéstos da nossa simpatía pelo homem que, devido ao seu caracter, á sua honestidade e lhanêsa de trato, deixou nésta cidade verdadeiros amigos, que jámais esquecerão os altos beneficios por s. ex.ª prestádos tanto á circunscrição como á Republica, que tanto honra.

# EM VAGOS

Como prenoticiámos, efectuou-se na terça-feira, na visinha comarca, o julgamento dos autores do atentado contra o nosso amigo dr. Carlos Alberto Ribeiro, ex-administrador do concelho, que tivéram por defensores um advogado portuense e o companheiro nas cadeias da Relação, Jaime Duarte Silva, inocente e martir desde o dia em que os republicanos principiaram de *perseguil-o* como conspirador.

Edmundo Rosa, José Calisto e José Franco apresentáram-se como quem são, tendo a audiencia despertádo o maior interesse tanto aqui como por toda a parte onde chegou o conhecimento do crime urdido e posto em pratica—felizmente sem resultados fataes—pelos tres reus, o primeiro dos quaes é farmaceutico, o segundo proprietario e o terceiro mestre de obras.

A sala do tribunal, onde pouca gente cabia, encheu-se por completo, sendo preciso uma força de infanteria para conter a enorme massa de povo que até altas horas da noite estacionou no largo fronteiro para saber do *desideratum*.

Quando ali chegámos, varava das 21 horas, já os debates haviam acabado. Disséram-nos no entanto, o que aliás supunhamos, os termos em que Jaime Silva tinha posto a questão e que fôram os mais lisongeiros para a sua situação de *martir*, que é como em toda a parte se apresenta dando-se ares e pondo-se em bicos de pés... a fingir de homem.

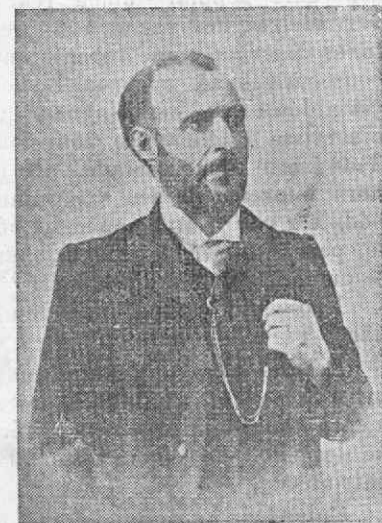
A *malandragem republicana* perseguiu-o, mas êle hade saber desforçar-se com os seus companheiros *inocentes*, que tinham aderido, com toda a *sinceridade*, e ao seu lado se encontram, sempre ás ordens do *paesinho*...

Não sei o que nos parecia a sala do tribunal quando ali penetrámos. O juri já estava recolhido, ás voltas com os trinta e seis quesitos formulados pelo juiz, doze para cada réu, e o ambiente era pesado como nos dias escuros de trovoada iminente.

Esperámos. Passaram-se horas sobre horas e o juri não havia maneira de trazer para fóra a sua decisão. Era tarde e dispunhamo-nos a retirar. Nem de proposito. Tinha chegádo o momento psicologico da leitura da sentença. Do alto da sua cadeira e no meio do mais religioso silencio, o juiz absolvia os réus dinamitistas da casa do dr. Carlos Ribeiro porque o juri, no seu alto critério, entendeu não ter havido... *intenção criminosa!*

Estão, pois, em liberdade Edmundo Rosa, José Calisto e José Franco, que se hade vêr são outros tantos *martires* para juntar aos que a Republica tem feito por esse país além, num crescendo, que sería de apavorar se porventura ignorassemos a causa de tudo quanto se vem dando e observando.

Ao amigo Carlos Ribeiro um abraço.

# UMA PERSONAGEM

**Murtosa, 26-6-1912**

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Tambem aqui esteve o nosso bom amigo sr. José Maria Barbosa, digno director-proprietario do importante jornal *Correio de Aveiro* e uma das figuras de mais prestigio de aqui.

(Correspondencia insérta no *Jornal de Estarreja*.)

Ainda bem que se começa a fazer justiça, pelo que nos é grato publicar de novo o retrato do inconfundivel polemista, cuja vida de sacrificios pela regeneração da nossa raça tem ido até ao ponto de se acercar dos mais humildes frequentadores de taberna para lhes incutir o verdadeiro espirito de solidariedade tão preconisada pelos melhores vinhateiros do mundo.

Que a *lidima gloria do jornalismo* indigena continue a ter a aura e o *prestigio* que até hoje tem disfrutádo entre as *lidimas individualidades da nossa terra* e da Murtosa, são esses os nossos votos, visto termos pela figura *impressionavel e impressionante* do sr. José Maria aquéla veneração que só aos grandes genios e aos grandes bebedores costumâmos consagrar... em tempo de paz...

### Conferencia

Sobre o que com este titulo aqui escrevemos no nosso numero passado, devemos ao sr. reitor do liceu a extrema amabilidade duma explicação justificativa da ordem dada para que a porta da sala onde se realizou a conferencia pelo ilustre professor Agostinho de Souza, fôsse fechada.

Informou-nos s. ex.ª que tomára a resolução do encerramento da porta porque quando das anteriores era o conferente interrompido pelo barulho ocasionado pela entráda e saida das pessoas que a éla iam assistir, que, com a maior sem cerimonia, assim davam mostras da pouca consideração que ligávam ao assunto de que se tratava.

Prometeu-nos mais s. ex.ª que, alterando a sua determinação, tomaria de futuro outras providencias que julgáva convenientes, o que nos léva a agradecer ao sr. dr. Alvaro de Moura a deferencia tida para comnosco.

### Nova firma

Participam-nos os interessados, que por falecimento do antigo proprietario da chapelaria Coelho da Silva, sita á Rua Direita, ficou esta a girar sob a firma comercial de *Viuva de Joaquim Coelho da Silva & Filhos*, conforme escritura lavrada pelo notário Francisco Marques da Silva.

Desejâmos-lhe todas as prosperidades.

# Inimigos da Republica

Toda a gente conhece João de Menezes, quando mais não seja pelo seu espirito reflectido, ponderado, que o tornou uma figura de destaque no partido republicano e no meio intelectual um dos nossos primeiros homens de letras, considerádo no jornalismo, como na tribuna, pelo seu alto prestigio e valor inconfundivel.

Pois são de João de Menezes as palavras que vão lêr-se, de palpitante atualidade, com as quaes nos achâmos completamente de acordo e comnosco todos quantos querem vêr prospera e feliz a Republica Portuguêsa.

Diz o sobrio jornalista:

«Todos os elementos que, por qualquer fórma, e invocando interesses ou principios embora os mais opostos, combatiam os republicanos, combatem agora a Republica. Por isso mesmo, contra todos deve a Republica prevenir-se, visto como não são inimigos novos mas inimigos de ontem, inimigos de sempre. Desde que os republicanos tenham sempre em vista este facto, dificilmente poderão enganar-se na apreciação dos acontecimentos e na acção a exercer para a defeza da Republica.

A politica a seguir para desfazer as dificuldades criadas pelos nossos inimigos não póde ser de equivocos e mal entendidos; tem de ser clara, feita á luz do dia,sem hesitações e tendo sempre em vista que acima de tudo está a defeza da Republica.

Os republicanos desvanecidos com a vitória, esqueceram-se de que os seus inimigos da vespera, tendo recuado, não ficaram, comtudo, aniquilados. Não é num dia de combate nas ruas que se destroem as forças da reacção, nem é tambem em vinte e quatro horas que se funda um novo estado de direito para desviar e aplacar as correntes revoltas da demagogia.

O esquecimento dos perigos pela embriaguez do triunfo não é, com certeza, uma demonstração de incompetencia, mas é uma prova de ingenuidade, sem duvida, muito digna de louvôr, mas em todo caso perigosa. E' certo que nenhum republicano póde considerar-se isento de ter procedido com excessiva bôa fé, mas o reconhecimento do erro não diminue que o confessa, e apenas apouca os inimigos que, dizendo reconhecer a Republica, faziam a restrição mental com que haviam de justificar-se da traição.

Se em vez de vencidos fossem vencedores, os monarquicos teriam procedido por maneira a evitar que os republicanos tentassem uma nova revolução.

Depois da revolta de 31 de janeiro, a monarquia defendeu-se como todos sabem; depois da revolução de 5 de outubro, se tivesse triunfado a monarquia, já experimentada, havia de proceder-se por tal fórma que, durante muitos anos, constituiria um crime o simples facto de pronunciar a palavra Republica.

Em volta do trono agrupar-se-iam todos os monarquicos, sem distinção de côr politica; formariam em torno dêle uma barreira invencivel todas as forças da reacção, e os vencidos vêr-se-iam cobertos de injurias e de doestos por todos os elementos demagogicos, indiferentes ás fórmas de govêrno.

Estamos bem longe de preconisar contra os inimigos da Republica o emprego dos processos que contra os republicanos empregariam os monarquicos vencedores. Mas tambem não nos compadeceremos com um procedimento que os faça rir de nós, por tomarem á conta de inepcia ou de fraqueza uma imperdoavel benevolencia.

E' preciso vêr claro e proceder com serenidade; assim se exercerá uma acção energica e sem solução de continuidade contra os inimigos da Republica; e estes, é bom não o esquecer, estão todos unidos, mesmo quando êles o neguem, mesmo quando se afigure que nem sempre se entendem.»

Se todos assim pensassem...

### *NOTAS DA CARTEIRA*

*Seguiu para Lisboa, o sr. Ribeiro de Almeida, governador civil do distrito.*

*= Tambem para ali parte ámanhã o nosso amigo, sr. Beja da Silva, comissario de policia.*

*=Afim de passar as férias com sua familia, embarcou ontem para a Ferradosa, o estudante Francisco Manuel Simões, aluno do Liceu Nacional désta cidade, que, com aproveitamento, concluiu o primeiro ano do curso geral.*

*E' filho do nosso muito presado amigo Acacio Simões, ausente na provincia de Angola, a quem de aqui enviâmos um apertado abraço de congratulação.*

*= Estivéram nésta cidade os srs. João S de Pinho, Antonio Dias Pereira Junior, que nos déram o prazer da sua visita, e dr. Eugenio Ribeiro, dr. Vasco Rocha, Teixeira Ramalho, Manuel de Mélo e Vicente Cruz.*

# LEIS DE DEFÊZA

## No Congresso

*Senhores Deputados:*

A comissão nomeada para a elaboração das leis de defeza da Republica traz ao vosso exame o presente projecto de lei que pune os crimes contra a Patria e as instituições militares.

Indispensavel é que a Patria seja amada e respeitada por todos e que punidos sejam os portuguêses que contra éla preguem o odio e o desrespeito, quer esses portuguêses se hajam esquecido das suas obrigações de patriotas por virtude de se sentirem impotentes para restaurarem o extinto regimen monarquico e preferirem a subversão do país a se resignarem á ideia de que a Republica está consolidada e enraisada no coração do povo português, quer esses portuguêses embuidos de doutrinas, cujos fundamentos serão discutidos, mas cujos efeitos são indiscutivelmente perniciosos, hajam deixado obliterar e apagar inteiramente o sentimento de Patria para se deixarem devorar pela utopía de acabar com as fronteiras e com a guerra.

Indispensavel é tambem que o exercito e a armada, penhores da independencia e integridade da Patria, além de dispôr de todos os meios necessarios e suficientes para cumprirem a sua missão, se libertem e ponham a resguardo de qualquer propaganda contra a disciplina, que se baseia na obediencia ás leis e regulamentos militares e no cumprimento das ordens dos superiores. Felizmente, na nossa terra o anti-patriotismo e o anti-militarismo não teem encontrado terreno proprio para o seu desenvolvimento, porque o sentimento de independencia é o mais vivaz e radicado no espirito português e porque ainda exercem sobre nós uma influencia salutar as nossas gloriosas tradições militares.

Forçoso é, porém, constatar que num ou noutro ponto se tem feito propaganda anti-militarista e anti-patriotica, e urge por isso dar pronto e decisivo remedio a tais males. A esse fim visa o presente projecto de lei, que certamente traduz os vossos pensamentos de portuguêses e republicanos.

*Artigo 1.º*—Aquêle que por qualquer meio de propaganda verbal ou escrita, pbúlica ou clandestina, aconselhar, instigar ou provocar os cidadãos portuguêses ao não cumprimento dos seus deveres militares, ou ao cometimento de actos atentatorios da dignidade, integridade e independencis da Patria, será punido com a pena de prisão correcional de trinta dias a dois anos e multa de 500 a 1:000 escudos.

§ *unico.*—Se ao conselho, instigação ou provocação se seguir qualquer efeito, a pena será aquela em que incorre o executor, mas nunca inferior a prisão correcional de dois a quatro anos e multa de 1:000 a 2:500 escudos, quando ao crime não seja aplicavel pena mais gráve.

*Art. 2.º*—Aquele que sendo empregado publico ou municipal cometa algum dos crimes previstos no artigo anterior e for condenado em qualquer pena, incorrerá na disposição do n.º 1.º do artigo 76.º do Codigo Penal.

*Art. 3.º*—A autoridade administrativa ou policial poderá apreender quaisquer escritos, impressos ou publicações que aconselhem, instiguem ou provoquem aos crimes previstos no artigo 1.º

§ *unico.*—Aquele que vender, expusér á venda ou por qualquer fórma distribuir ou espalhar tais escritos, impressos ou publicações, incorrerá nas penalidades do artigo 1.º e seu § unico conforme os casos.

*Art. 4.º*—As disposições do decreto de 28 de outubro de 1910 não são aplicaveis aos casos previstos e punidos na presente lei

Lisboa, e sala das sessões da camara dos deputados, em 26 de junho de 1912.—*João de Menezes, Alberto de Moura Pinto, José Vale de Matos Cid*, relator, *Jorge Frederico Velez Caroço, Caetano Gonçalves, Henrique José dos Santos Cardoso, Rodrigo Fontinha, Amilcar Ramado Curto,-Antonio Granjo.*

# Por Barcélos

A imprensa diária tem-nos dado todos os informes sobre as ocorrencias que naquela formosa vila se déram, e que resultaram da falsa convicção de alguns elementos *talassas* de que propicio era o momento para uma *restauração* do velho regimen.

Aproveitando cérto descontentamento de alguns soldados contra uns individuos jornalistas, que por denuncia dum facto vergonhoso praticado por ordem dum determinado oficial, que tendo interesses numa hospedaria qualquer, transformava o seu impedido em criado de meza, devidamente uniformisado emquanto desempenhava aquelas *nobres* funções, havendo por essa denuncia um conflito do qual saiu ferido um oficial, os pobres *talassas*, julgando azado o momento para uma pronta liquidação do regimen, planearam o *movimento*, que tinham a certeza sería recomendado pela força sem a menor vacilação.

Era cousa, sem a mais leve sombra de duvida, absolutamente segura.

E, assim, á meia noute, a fatidica hora escolhida sempre para os grandes lances, os *talassinhas* irrompem em vivas, á pedrada e aos tiros, por aquelas ruas abaixo, á espera de ver surgir duma esquina todos os soldados, de oficiaes á frente, bonets na ponta das baionetas gritando — viva a monarquia! viva Paiva Couceiro! e por ventura outros que taes.

Mas... de facto apareceu a tropa... intimando-lhe a retirada. Como os amotinádos, porém, não atendessem nem acatassem essa ordem, antes agredissem á pedra e a tiro a força armada, o que já tinham feito á autoridade administrativa, que bem digna de registo se torna pela fórma acertadissima e energica com que procedeu, defrontando-se com aquéla sublevação absolutamente inesperada, a tropa fez fogo e embora com muito pouca vontade de acertar, pois fez pontarias altas, houve alguns ferimentos, sem gravidade, tendo sido até á hora que escrevemos, feitas diversas prisões, de varios *patriotas*, tão devotados á sua Patria que, levados por esse nobre sentimento, praticam actos da natureza do que vimos referindo.

Por novos informes parece que a tentativa têve em varios encasacados e extinctos conselheiros, a sua verdadeira origem, parecendo comtudo que a cada um chegará o momento de lhe ser pedido contas da sua responsabilidade nos acontecimentos que tristemente celebrisaram a festival noite de S. Pedro, em Barcélos.

Cada vez mais nos convencêmos, que se torna indispensavel algumas medidas e manifestações de fórma a assegurar a estabilidade das novas instituições e a convencer por qualquer fórma esses repugnantes bandos que por aí existem, embora com consentimento nosso, que, pelo seu valor e significação, tem de acatar a vontade nacional, na manifestação inconfundivel da sua maioria absoluta.

### "Arquivo Democratico,,

Esta meticulosa publicação mensal, que tem a sua séde em Lisboa, e que conta já tres anos de existencia, acaba de dar a lume o n.º 33.

Como os anteriores, vem magnifico. Folheando-o, deparámos com uma colaboração esmerada, firmada por nomes assaz reconhecidos como a *élite* da imprensa lusa, taes como Maria Veleda, Fernão Boto Machado, Justino de Montalvão, Angelo Jorge e Nunes da Silva.

E em *separata* uma béla fotografia, executada na Alemanha, do sr. dr. Brito Camacho.

Para os proximos numeros anuncia as fotografias de Machado Santos, Euzebio Leão e Macedo Bragança.

### Necrologia

Não podendo resistir á doença que a acometeu, sucumbiu no fim da semana passada, nésta cidade, a esposa do sr. Antonio Augusto da Silva, mestre de obras.

Dizem-nos que éra uma senhora muito bondosa, excelente dona de casa e de esmerada educação, predicádos que a tornavam estimada de quantos a conheciam e isso crêmos atendendo á dedicação do marido que por éla era estremoso.

A este, bem como á restante familia, o nosso cartão de pêsames.

## Descanço nas pharmacias

Mappa das que se encontram abertas nos dias de domingo abaixo designados:

**JULHO**

| DIAS | PHARMACIAS |
|---|---|
| 7 | ALLA |
| 14 | BRITO |
| 21 | REIS |
| 28 | MOURA |

**Pedimos aos nossos assignantes que nos avisem sempre que mudem de residencia afim de que o jornal se não extravie e portanto o não deixem de receber.**

## CARTA

*Meu caro Arnaldo Ribeiro:*

*Vou dar-lhe um conselho (fala a velhice pacata á mocidade exaltada, embora pela verdade).*

*Desde sempre o reputei um dos melhores* cristões *cá do sitio, mas* exaltadito, *a julgar que lhe foge o mundo. Tenha caridade, Arnaldo, que deve ser o lêma dos bons* cristões. *Não bata mais nêsse pobre Zé Maria, por alcunha, o* Manelzinho da Harmonica *n.º* 2, *e a quem tambem chamam o* Bébes. *A caridade é propria dos bons* cristões, *e eu tenho-o a V. néssa conta.*

*V. que tem feito ao* probe do home? *O que se faz ao centeio em verde. Não lhe bata mais, Árnaldo. V. deixa-o ás portas da morte e o nosso amigo Beja da Silva acaba de lhe dar o golpe de misericordia, no ultimo numero do* Democrata. *Mas como? Poucas vezes se inutilisa um inimigo tão energicamente e, ao mesmo tempo, com luva tão alva. Gosta-se daquéla maneira alevantada de esgremir. Na energia é o nosso heroe antigo; na* maneira *é o homem moderno que tomou chá em pequeno.*

*Está morto o Zé Maria. Bater-lhe mais é bater num defunto. Se V. não teve caridade com êle em vida, tenha-a ao menos com o seu* cadavel. *Esgremir com um* fedunto *é cobardia. Basta-lhe a sua desgraça.*

*Misericordia com êle, Arnaldo; principalmente a 1.ª, 2.ª e 7.ª* obra: *dar de comer a quem tem* fome; *de beber a quem* sêde *e enterrar os mortos,* isto é, *dê-lhe uma côdea, por cima dois cilitros e por fim enterre-o, em todo a caso, bem fundo que o cheiro a vinho recosido hade incomodar muito as raizes.*

*Repito: a caridade é a melhor* virtude *que nos hade levar ao céu, ainda que não seja senão... o dos pardaes...*

*E não lhe levo nada pelo conselho.*

*De V. etc.*

*Algures, 28 de junho de 1912.*

*Fulano Sicrano Beltrano Soares de Albergaria.*

Tem carradas de razão, o sr. Soares. São proveitosos os seus conselhos, mas o peor é a deliberação que tomámos de lhe carregar em cima sempre que o vêmos na meza, como a qualquer *valéte de espadas*...

## Comunicado

### As ruas de Cacia

Por lapso ou erro tipografico saiu publicada no *Democrata* de 26 de Abril ultimo, a quantia de 668$000 reis como sendo o total subscrito para a iluminação das ruas de Cacia, quando devia ser 688$000 reis.

Dâmos hoje o nome dos subscritores que, por não serem encontrados, deixáram de satisfazer o seu compromisso:

| | |
|---|---|
| Manuel da Costa Ferro, de Aveiro.......... | 5$000 |
| Florencio dos Santos, de Leiria.............. | 5$000 |
| José Maria de Pinho, de Ovar.............. | 5$000 |
| Henrique dos Santos & C.ª | 5$000 |
| A. A. Ferreira da Silva, de Veiros.......... | 10$000 |
| Total......... | 30$000 |

Pará, 14 de Junho de 1912.

*J. J. Nunes da Silva.*

### A "Deputada,,

Ao contrario do que varios jornaes teem publicádo, a *Deputada* não se encontra no hospital por virtude de quaesquer agressões, mas tão sómente para tratar-se de molestias contagiosas. Diz éla que na noite de 24 do mez findo a embriagáram e a levåram á pratica de actos imoraes. A' policia compéte averiguar e isso faz pelo que se espera que castigo seja dado aos mariolões que tão ignobilmente abusaram das fraquezas déssa desgraçada.

## MOVIMENTO MARITIMO

### Barra de Aveiro

*Entradas*—Dia 30: hiate *Emilia Augusta*, tonelagem 87, com pedra de cal, de Vila do Conde. Mestre Tomé dos Santos; tripulantes, 6.

*Saídas* não houve devido ao estado do tempo.

## CORRESPONDENCIAS

### Pará, 14 de Junho

Ainda que tarde, vâmos dar aos amaveis leitores de *O Democrata* uma ligeira noticia dos acontecimentos que aqui tivéram logar nos dias 18, 19 e 20 de Maio ultimo, originados pelo reconhecimento ilegal, no Senado Federal, de uns tres ou quatro deputados do partido conservador *Lemista*, que tendo obtido nas ultimas eleições apenas uns 6 mil votos, contra 30 mil que obtivéram os *Lauristas* e *Coelhistas*, fôram no entanto considerados como tendo obtido a maioria pelo que o povo se revoltou protestando em um comicio que se organisou no Largo da Polvora indo em seguida em atitude hostil á redacção da *Provincia do Pará*, sendo recebido a tiros de rifli, que ainda causaram alguns ferimentos léves.

Néssa ocasião o dono do kiosque que existia junto á mesma redacção deu um tiro que não sabemos se atingiu alguem, cujo tiro provocou maior exaltação popular até ao ponto de ser queimado o kiosque e preso não só o seu proprietario como mais alguns individuos que estacionavam no Ver-o-Pezo, Reduto, S. João, Estrada da Independencia, etc. O kiosque que está junto ao Teatro da Paz escapou por terem sido encontrados nêle dois retratos do sr. Lauro Sodré e João Coelho, ilustre governador Estadual.

Os exaltados chegaram a distruir as placas de diversos pavilhões aonde se achava o nome gravádo do sr. Antonio Lemos e não só isto como tambem tirávam a *Provincia do Pará* das mãos dos vendedores para os rasgarem. Póde-se dizer que a pacata cidade de Belem esteve quasi em estado de sitio.

=Inaugurou-se no dia 13 de Maio a nova avenida que margina todo o cáes da *Port-of-Pará* desde a doca de Souza Franco até junto da Alfandega. E' na extenção de um kilometro.

=Lêmos na *Mala da Europa* de 19 de Maio ultimo, uma noticia que se refere á re-inauguração da *Fabrica Perseverança* e ao sr. Jorge Corrêa, um dos proprietarios da mesma fabrica, o qual, diz a mesma noticia, fôra o fundador da *Liga Portuguêsa de Repatriação* e um dos portuguêses que mais tem trabalhado em beneficio da colonia portuguêsa, o que não é exato.

Nós podiamos aqui apontar quaes os iniciadores da *Liga* e qual o português que mais tem trabalhado em prol da colonia, mas ficará para ocasião mais oportuna, atendendo ao muito espaço que porventura possa ser roubado a este jornal.

=Saíu ha dias do hospital Domingos Freire, o nosso amigo sr. David Euzebio, que para ali tinha ido tratar-se da peste bubonica.

=Chegou aqui o sr. José Carlos da Silva Freire, de Estarreja.

=A *Lucta*, de Lisboa, de 28 de Março ultimo, referindo-se ao *Centro Republicano Português*, do Pará, diz que o sr. Norberto de Matos Almeida fôra quem içára a bandeira verde-rubro no mastro do mencionado *Centro* em 5 de Outubro de 1910 pelo que sofrêra algumas persiguições, como presidente do mesmo néssa época.

A verdade é esta: só no dia 7 de Outubro é que a diretoría do *Centro* recebeu noticia oficial da proclamação da Republica Portuguêsa e não tendo o *Centro* outra bandeira que substituisse aquéla de que fazia uso, mandou içar pela filha primogenita do nosso amigo e correligionario sr. Abilio Augusto Teixeira a bandeira azul e branca, sem a corôa, bandeira que tinha sido enviada de Lisboa pelo nosso amigo sr. Floriano B. de Brito, quando era presidente o sr. José Torres Corrêa de Almeida.

A nova bandeira da Republica só foi hasteada no mastro do *Centro* em 31 de Janeiro de 1911, cedida pelo comandante do patacho *Soares da Costa*, que néssa ocasião se achava nêste porto. Foi por conseguinte éssa a primeira bandeira do regimen republicano que aqui flutuou, tendo pouco depois o *Centro* adquirido aquéla de que atualmente faz uso.

Quando aqui se fundou o *Centro Republicano Português*, em Junho de 1908, lutou-se com muitas dificuldades para se poder organizar uma diretoría com republicanos propriamente ditos e de prestigio; porém hoje, que está proclamada a Republica, não faltam republicanos historicos e...

=A *Liga Portuguêsa de Repatriação*, tem enviado para Portugal desde Março ultimo até ao presente, nada menos de 27 infelizes doentes e sem recursos que á mesma têm recorrido, e se não tem enviado mais é porque a receita não o permite, visto cérto numero de portuguêses aqui residentes negarem-se a concorrer com a insignificante cota mensal de 2$000 reis, em beneficio dos desgraçados.

C.

### Alquerubim, 29

Na freguezia de S. João de Loure, apareceu enforcada uma mulher, viuva pela segunda vez. Talvez não tivésse esperanças de arranjar um terceiro marido... Que lhe preste. Não lhe invejâmos o *petisco*.

=Os ciclistas daqui, á excéção de dois ou tres, vão abandonar as suas bicicletes, porque não querem, nem pódem pagar a contribuição que lhes vae ser lançada. Se a contribuição fôsse de 1$000 reis, poucos deixariam de pagar, e muito dinheiro entraria em cofre, porque só nésta freguezia ha perto de 40 bicicletes. O mesmo sucede com as licenças de uso e porte de arma, que só aproveitam aos ricos.

=O sr. Manuel Maria Amador ia sendo vitima de um desastre quando ha dias regressava de Requeixo. A egua fugiu com o carro, e o sr. Amador, que não pôde suster o animal, por terem partido as guias, caiu, magoando-se muito nos joelhos. Felicitamol-o, porque podia ficar peior.

=Os professores continuam caloteados, sem que o govêrno tenha piedade dêles e lhes mande pagar o que ha muito tempo se lhes deve.

C.

### Idem, 3

O sr. dr. Arnaldo Lemos, deu ontem uma quéda abaixo do seu cavalo. Não teve gráves consequencias, devido á sua muita agilidade.

=A junta de paroquia désta freguezia foi autorisada a gastar 4 contos de reis nas obras da grande reparação da egreja matriz.

=Os batataes, que por aqui fôram semeados com os adubos da Casa O. Herold & C.ª, de Lisboa, déram ótimo resultado.

=Os milhos do campo estão muito fracos.

=As vinhas prometem vinho novo em agosto.

=Faleceu no Brazil o sr. Emilio de Azevedo e Mélo, que era aqui muito estimado.

C.

### Guimarães, 5

Lêmos o 3.º numero do *Lusitano* saído domingo 30 e que o acaso nos trouxe á mão.

Insére certas baboseiras que léva a *Folha da Manhã*, de Barcélos, a dizer que *é o semanario melhor que existe em Portugal.*

No penultimo domingo emquanto a banda de infanteria 20 tocáva no passeio da Independencia e o seu director tomava a fresca sentado num banco, foi abordado por um individuo que lhe fez vêr as inconveniencias dos seus escritos, no caso de êle querer continuar a atacar a Republica e os seus representantes.

E' que a paciencia tambem se esgota...

=E' no proximo domingo que se realiza a romaria grande de S. Torquato.

=No domingo pretérito o grupo dramatico *Julio Dantas*, levou á scena no teatro Afonso Henriques a peça *Um quarto com duas causas*, sendo os actores muito palmeados.

*Gaiato.*

### Pinheiro, 2

Por ser já grande a inquietação publica, já pelo facto em si, já pelas consequencias gráves que podem surgir, chamâmos a atenção da respectiva autoridade para o que, segundo nos informam, se está dando com um individuo qualquer que barbaramente se entretem a disparar o revolvér, ferindo ou matando alguns cães que tenham a infelicidade de lhe passar á... mão.

Alguns dêsses animaes, feridos ou mortos, de estimação e apreço para os seus donos, tem originado conflitos entre estes e a leviana creatura autora do mal, que teriam tido já sérias consequencias se a intervenção de pessoas estranhas os não tivéssem evitado.

Cumpre sem duvida á autoridade tomar conhecimento do sucedido e pedir responsabilidades a quem as tivér.

O que se está passando não póde continuar.

=Vão muito adeantados os trabalhos na mina e respectivo encanamento de aguas, o que representa um grande beneficio para o publico e uma das suas mais velhas aspirações satisfeita.

=De regresso da sua viagem a Vizeu encontra-se entre nós o nosso bom amigo Manuel Bernardo Valente, a quem apresentâmos as nossas bôas vindas.

=Está a receber a ultima de mão, o pomposo programa para os festejos ao S. Tomé, que as cachopas do logar tencionam este ano festejar estrondosa e alegremente.

Dizem-nos que a festa será magnifica e retumbante.

=As ultimas ventanias que sopraram furiosamente, causaram bastantes prejuizos nos milharaes e vinhedos.

C.

## Farinha PHOSPHO-NOURISHING

MARCA — TRADE-MARK — PHOSPHO-NOURISHING — POMBA

E' um alimento nutritivo e saboroso para todos os organismos, creanças, convalescentes e adultos. Facilita a dentição e reconstitue o organismo. Recomenda-se por si. A' venda na *FARMACIA RIBEIRO*, rua Direita, Aveiro, onde se distribuem, gratuitamente, amostras e prospectos.

**Peçam sempre a farinha marca POMBA.**

Preço de cada lata, 450 reis.

## Concurso

(2.ª PUBLICAÇÃO)

A Comissão Municipal Administrativa do concelho de Oliveira de Azemeis, devidamente autorisada, faz publico que abre concurso, por espaço de 30 dias, a contar da segunda publicação de este anuncio no *Diario do Govêrno*, para provimento do partido medico do Pinheiro da Bemposta, com residencia nésta freguezia, pulso livre, ordenado anual de 200$000 reis, obrigação de tratar gratuitamente as pessoas designadas pela lei na área do mesmo partido e as demais obrigações legaes.

Os concorrentes dévem apresentar na secretaría da Câmara, dentro do referido praso, todos os documentos exigidos na legislação em vigor.

Paços do Concelho de Oliveira de Azemeis, 21 de junho de 1912.

O Vice-presidente da comissão servindo de presidente,

*Luis S. Martins.*

## Brazil

VINHOS DO PORTO

Experimentem os da casa

**—Rodrigues Pinho—**

*Vila Nova de Gaia*

(Proximo á Ponte de Baixo)

## ANUNCIOS

### Emprestimos sobre penhores

**Casa fundada em 1907**

*Rua da Revolução e Travessa do Passeio*

N'esta acreditada casa, por um juro limitadissimo, empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que offereçam garantia como: ouro, prata, brilhantes, roupas, mobilias bicycletas, etc., etc.

Os emprestimos são realisados estando os srs. mutuarios completamente sós.

Absoluta seriedade e segredo em todas as transacções.

*João Mendes da Costa.*

**PREDIO.** Vende-se um na rua de José Estevam.

Tráta-se com Viriato Ferreira de Lima e Sousa, morador na mesma rua.

### OBRA DE ARTE

Vendem-se duas colunatas de castanho, trabalhadas em alto relêvo.

Nésta redacção se diz.

## Atelier de Modista por córte sistêma francês

Nêste atelier executam-se todos os trabalhos, por figurinos por muito dificeis que sejam, quer para senhoras, quer para creança, assim como se executam enxovaes para noivos, garantindo-se o bom acabamento e modicidade nos preços.

Tambem se dão *lições* do mesmo *córte*, por preços combinados.

**R. do Gravito**, antiga casa do Asilo

**AVEIRO**

## LENHA

Vende-se graúda e sêca a 4$000 reis o cento.

Para tratar com o padeiro Cavéco, na rua do Gravito, désta cidade.

## Le Miroir de la Mode

**Atelier** DE CHAPEUS e VESTIDOS

Nêstes *ateliers* executam-se com toda a perfeição e rapidez os artigos inerentes aos mesmos.

Satisfazem com prontidão todas as encomendas que lhes fôrem pedidas para a provincia para o que enviarão os respectivos figurinos tanto para a escolha de chapéus como de vestidos. Confeccionam enxovaes para casamentos e batisados.

Pedidos para a Praça Carlos Alberto, n.º 68—PORTO.

# Grandes Armazens do Chiado

## AVEIRO

E' esta casa, como todos sabem, o estabelecimento mais importante désta cidade, e que mais barato póde vender, como se póde calcular, pois é a maior empreza dêste genero que existe no país, que mais fazendas compra, e que por isso se dirigem directamente ás fabricas estrangeiras, produzindo por sua propria conta os artigos nacionaes.

E néstas condições avalia-se facilmente que não ha outra casa que lhe possa competir.

**IMPORTANTE:** Como todos os nossos ex.mos fregezes sabem, esta casa, é **debaixo dos Arcos,** tendo tambem entrada pela **Rua José Estevam.**

Para verdadeira prova do que acima expômos, damos em seguida nota de varios artigos que constituem verdadeiros saldos, e que atendendo á sua quantidade, continuarão a sua venda nas semanas proximas.

## Artigos de saldos

Chitas em lindos padrões, metro, 100 e **60** reis.
Riscados para camisas a 100, 80 e **45** reis.
Flanelas lisas, seu valor 160 e 100 liquidam-se a 100 e **65** reis.
Cheviotes para fato de homem a 500 e **400** reis.
Fantasias de algodão, imitação a lã, metro **150** reis.
Escossêzes que seu valor é de 320 a **220** reis.
Cobertores de algodão que eram de 650 a **490** reis.
Peugas de côr e pretas, com canhão, par **60** reis.
Meias finas para senhora, par **70** reis.
Peugas de riscas para homem que eram de 300 a **180** reis.
Pano patente, fino, metro desde **60** reis.
Camisolas brancas para homem a 190 e **100** reis.
Cachenez, puro merino, escuros e claros a **420** reis.
Percaes para forros de todas as côres a **80** reis.
Sarjas de sêda só nós vendemos a **240** reis.
Despertadores garantidos, hora oficial a **480** reis.
Suspensorios para homem a **320** reis.
Gramofones, a melhor maquina falante a **6$000** reis.
Discos double face muito nitidos a 600 e **350** reis.

*Além de todos estes artigos, temos verdadeiramente ampliados, e com verdadeiro sortido tudo aos preços que são proprios da nossa casa as seguintes secções:* **Camisaria, Perfumaria e Retrozeiro.**

Esta ultima então é um assombro para quem sabe apreciar os seus preços, que são os seguintes:

Tranças de lã, todas as côres, metro **10** reis.
Tranças de algodão, todas as côres, metro **5** reis.
Tubos de torçal, sêda a 10 e **5** reis.
Novelos de algodão perlê a **30** reis.
Lã franceza para bordar a **15** reis.
Filoflose para bordar a **20** reis.
Molas brancas e pretas dusia 20 e **15** reis.
Carros de linha branca e preta a 15 e **10** reis.
Soutache de sêda, metro **20** reis.
Cordões de sêda, todas as côres, metro **20** reis.
Fitas de sêda, todos os numeros e côres
Caixas de colchetes brancos e pretos desde **25** reis.
Franja de sêda em côres com largura 0,13 a **380** reis.
Fitas corselets, metro a 130 e **90** reis.
Barbas para golas, duzia **15** reis.
Carteiras de agulhas de todos os numeros a **5** reis.

## ULTIMA NOVIDADE:

**Quimones japonezes** todas as côres, **690 reis.**

### UMA ESPECIALIDADE

**CAFÉ CHIADO,** em lindas latas acharoadas de 1000, 500 e 250 gramas, ao preço de 640, 320 e **160** reis.

*Não confundir com outras marcas porque não ha melhor.*

Aproveitem fazendo as suas compras antes de 27 de junho, não esquecendo que é nesse dia a distribuição dos nossos importantes premios, a que as senhas das compras dão direito.

NÉSTA CASA EXISTE PREÇO FIXO COMO SABEM

VISITEM SÓ OS GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Debaixo dos Arcos

## BOM EMPREGO DE CAPITAL

Por ter de retirar-se de Alquerubim o seu proprietario, vende-se um lindo predio de casas assobradadas, com mobilia, jardim na frente e gradeamento de ferro, sito nos Gramoais, entre Paus e Beduido, com um grande quintal, rodeado de vinhas e arvores.

A casa, que tem seis quartos, sala de jantar e de vizitas, escritorio, casa de banho, dispensa, cosinha etc, etc, tem agua em todas as despendencias e é iluminada a acetilene.

As condições do prédio são magnificas, tendo comodidades para lavrador.

Vendem-se, além deste predio, algumas terras no campo e pinhaes no monte.

Se o pretendente não poder dispôr de toda a importancia porque lhe sejam vendidas estas propriedades, o vendedôr aceitará hipotéca para garantia do seu capital.

A tratar em Alquerubim com o seu proprietario, o sr. José de Oliveira Matoso.

## PADARIA MACHADO

### PRAÇA DO COMMERCIO

### AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz de diversas qualidades, assucar, stiarinas, vinhos finos, etc., etc.

CAFÉ, especialidade da casa, a 720 e 600 réis o kilo.

## NOVA ESTANTE DE PEDAL COM FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO

O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

MACHINAS SINGER PARA COSER QUE VÃO DIRECTAMENTE DAS FABRICAS AO COMPRADOR

VENDA ANNUAL: 2.000.000 DE MACHINAS

ESTABELECIMENTOS SINGER EM TODO O MUNDO

NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER **SINGER** MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA. MAXIMA DURAÇÃO. MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

Succursal em **Aveiro**—*Avenida Bento de Moura*—**Filiaes:** em Ilhavo, *Praça da Republica.*—Em Ovar, *R. Elias Garcia, 4 e 5*

## O HOMEM REJUVENESCE

O dr. Scott, de fama universal, chegou ao fim de 30 anos de experiencias, a achar a solução do homem readquirir por assim dizer o seu **rejuvenescimento e restaurar as forças dos orgãos enfraquecidos** por uma mocidade desregrada ou por uma velhice prematura, com o **suspensorio eletro-magnetico.** Sendo além disso muito recomendado no tratamento das **ureterites,** etc.

A influencia electro-magnetica dêstes **suspensorios** é permanente, não causa irritação alguma. Usam-se como os suspensorios comuns e duram muitos anos conservando sempre a mema influencia.

| PREÇOS | | |
|---|---|---|
| | Standard | 5$500 |
| | Força Extra | 7$500 |
| | « « XXX | 9$500 |

Para a provincia e ilhas, mais 150 reis; Africa, 405 reis.

LISBOA
*M. L. DE MELLO,* Largo de S. Julião, 12, 1.º
PORTO
*ALMEIDA CUNHA,* Rua Formosa n.º 331

## Aos srs. mestres d'obras e artistas

**LIXAS** em papel e em panno.

**Recommendam-se** as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª

**Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.**

**VENDEM-SE** em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

## AOS ESPIRITOS LIVRES

**E. Kaeckel**

| | |
|---|---|
| *Os Enigmas do Universo* | 600 |
| *As Maravilhas da Vida* | 600 |
| *O Monismo* | 200 |
| *Origem do homem* | 300 |
| *Religião e Evolução* | 300 |
| *Historia da creação*—no prélo | |

**F. F. Strauss**

| | |
|---|---|
| *Vida de Jesus, 2 volume* | 1.500 |
| *Antiga e nova fé, traducção completa*—a do sahir prélo | 400 |

**Ernesto Renan**

| | |
|---|---|
| *Vida de Jesus* | 600 |
| *Os Apostolos* | 600 |
| *S. Paulo* | 700 |
| *Anti-Christo* | 600 |

**Pedro A. Vianna**

| | |
|---|---|
| *Defeza do nacionalismo* | 600 |

**José Caldas**

| | |
|---|---|
| *Os jezuitas* | 600 |

**Heliodoro Salgado**

| | |
|---|---|
| *Culto da immaculada* | 700 |

**Theophilo Braga**

| | |
|---|---|
| *Lendas Christãs* | 700 |

**José Sampaio**

| | |
|---|---|
| *A Questão religiosa* | 800 |
| *A Ideia de Deus* | 800 |
| *A Dictadura* | 500 |

**Guerra Junqueiro**

| | |
|---|---|
| *A Velhice do Padre Eterno* | 1$000 |
| *Patria* | 800 |
| *Finis Patria* | 300 |
| *A Victoria da França* | 100 |
| *Oração ao pão* | 120 |
| *Oração á luz* | 200 |

**João Grave**

| | |
|---|---|
| *A Anarchia,* fins e meios | 700 |

**Amadeu de Vasconcellos** *(Mariotte)*

| | |
|---|---|
| *Sciencia para todos,* vol. a | 200 |

Publicações de volumes de dois em dois mezes. O primeiro sahirá a 15 d'abril proximo, iniciado pelo livro—*Os Cometas.*

Envia-se gratis o catalogo geral completo a quem faça o pedido.

LIVRARIA CHARDRON
DE
**LELLO & IRMÃO,** editores
*144, Rua das Carmelitas*
PORTO

## Oficina de serralheria

E

## Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

RICARDO MENDES DA COSTA
**Rua da Corredoura**
AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

**Vendas por junto e a retalho**

**Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa**

Depuradores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

## BIBLIOTHECA POPULAR SCIENTIFICO-SEXUAL

*Collecção de 40 elegantes volumes de 80 a 96 paginas, ao preço de 100 rs.*

Series de 4 volumes, lindamente encadernados, preço 500 rs.

OBRAS PUBLICADAS:

**1.ª SÉRIE**

I — **Luxuria e pederastia.**—Estudo medico-social.
II — **Amores lesbios.**—Actos secretos e vergonhosos entre mulheres.
III — **Prazeres solitarios.**—A masturbação e o onanismo suas causas e remedios.
IV — **Amor e segurança.**—Regras, preceitos e meios de se evitar a gravidez.

**2.ª SÉRIE**

V — **O acto breve.**—Ereção fugitiva, suas causas, consequencias e cura.
VI — **Amores sensuaes.**—Phisiologia do vicio no amor.
VII — **Hygiene sexual.**—Compendio de saude e formosura, para solteiras e casadas.
VIII — **O coração das mulheres.**—Arte de amar e ser feliz.

*Todos os mezes serão publicados 2 volumes d'esta interessante bibliotheca de conhecimentos uteis e instructivos.*

*E' conveniente não confundir esta collecção com qualquer outra que appareça no mercado. Os pedidos de exemplares devem ser dirigidos directamente ao editor*

FRANCISCO SILVA
*LIVRARIA DO POVO*
**216-B—Rua de S. Bento—LISBOA**

# Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

**Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.**

*Rua Direita*—AVEIRO